

CBFV 2009

XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal
"Desafios para produção de alimentos e bioenergia"
7 a 12 de setembro de 2009 - Fortaleza - CE



PROMOÇÃO:



Crescimento e produtividade em plantas de feijão-de-corda em função da salinidade e do espaçamento de plantio

Francisca Gislene Albano¹, Flavio Batista da Silva¹, Aiala Vieira Amorim², Claudivan Feitosa de Lacerda¹, Krishna Ribeiro Gomes¹, Francisco Leandro Barbosa da Silva¹, Enéas Gomes Filho³

¹Departamento de Engenharia Agrícola; UFC, Campus do Pici, Bloco 804, CEP 60.455-760, Fortaleza, CE, fone (85) 3366-9756, fax 85 3366-9755, gislene_fga@hotmail.com
²Departamento de Fitotecnia; UFC, Fortaleza, CE; ³Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular; UFC, Fortaleza, CE, Brasil

O presente trabalho foi conduzido em uma área de argissolo, localizada no Laboratório de Hidráulica e Irrigação da Universidade Federal do Ceará. Objetivou-se avaliar a influência da salinidade e do espaçamento no desenvolvimento do feijão-de-corda cv. EPACE 10. Utilizou-se o delineamento em bloco ao acaso, em arranjo fatorial 2 x 3, sendo dois níveis de salinidade da água de irrigação (0,8 e 5,0 dS m⁻¹) e três espaçamentos entre fileiras (0,5, 0,7 e 0,9), com 5 repetições. Foram avaliados as seguintes variáveis: produção de matéria seca por planta, número de vagens por planta, número de grãos por vagem, tamanho das vagens e a massa de 100 sementes. Com os dados de produção de matéria seca e da densidade de plantio, foram estimadas as produtividades em kg ha⁻¹. O aumento no espaçamento entre fileiras aumentou a produção de matéria seca das partes vegetativas e reprodutivas por planta, entretanto esse efeito foi mais relevante nas plantas irrigadas com água de baixa salinidade. Os efeitos do espaçamento e da salinidade sobre o crescimento reprodutivo deveram-se, principalmente, às alterações no número de vagens por planta. As produtividades estimadas para as plantas irrigadas com água de baixa salinidade foram de 2307, 2148 e 2108 kg ha⁻¹, para os espaçamentos de 0,5, 0,7 e 0,9 m entre fileiras, sendo observada uma redução de 9% no rendimento entre o menor e o maior espaçamento. Para as plantas irrigadas com água de alta salinidade os valores obtidos foram 1925, 1671 e 1273 kg ha⁻¹, respectivamente, sendo observada redução de 34% entre os tratamentos com maior e menor densidade de plantio. Comparando-se os tratamentos com água de baixa e alta salinidade verifica-se que ocorreu redução na produtividade nos diferentes espaçamentos, sendo que a redução foi maior quanto maior foi o espaçamento (17% no

CBFV²⁰⁰⁹

XII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal
"Desafios para produção de alimentos e bioenergia"
7 a 12 de setembro de 2009 - Fortaleza - CE



PROMOÇÃO:



menor espaçamento e 40% no maior espaçamento). Não foram verificados efeitos sobre o índice de colheita, porém a salinidade provocou aumento da proporção entre folhas e hastes. Esses resultados indicam que a redução do espaçamento sob condições de salinidade resulta em ganhos de rendimento do feijão-de-corda, aumentando a eficiência do uso da terra.

Palavras-chave: *Vigna unguiculata*, salinidade, densidade de plantio, produtividade.

Órgão Financiador: CNPq